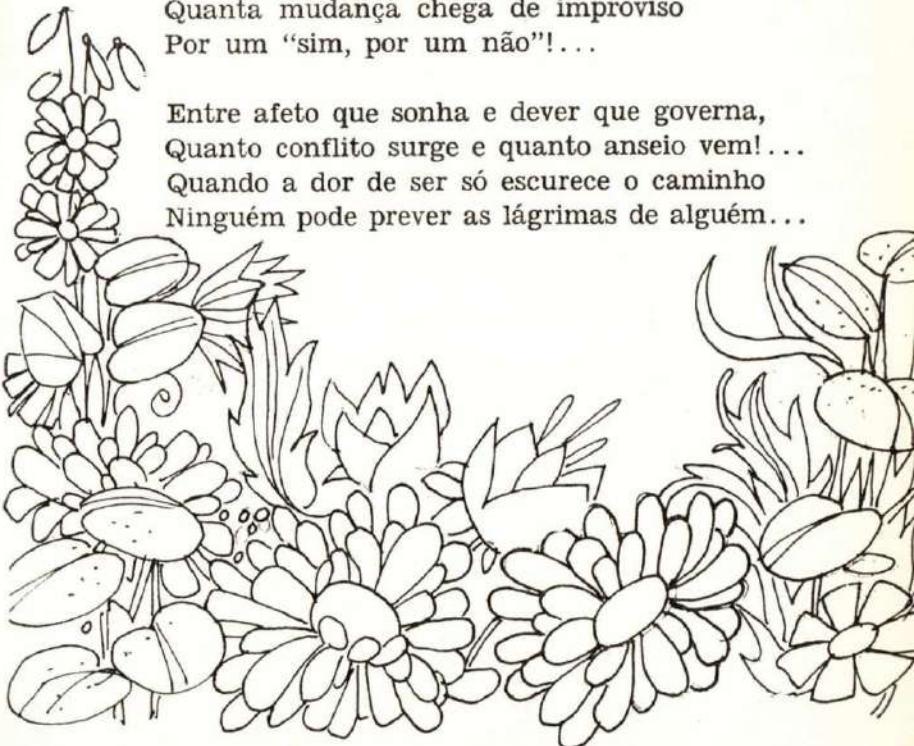


Ante os erros de amor que aparecem na vida,
Nunca ergas a voz.
Recorda, coração, se a pessoa acusada
Fosse qualquer de nós.

Quem poderá pesar as circunstâncias
De convivência, angústia e solidão!...
Quanta mudança chega de improviso
Por um "sim, por um não"!...

Entre afeto que sonha e dever que governa,
Quanto conflito surge e quanto anseio vem!...
Quando a dor de ser só escurece o caminho
Ninguém pode prever as lágrimas de alguém...



ERROS DE AMOR

Votos no esquecimento, afeições destruídas,
Ocultas aflições, desencantos fatais!...
Quanto chora quem sofre, ante golpe e abandono,
E quem bate ou despreza, às vezes, sofre mais...

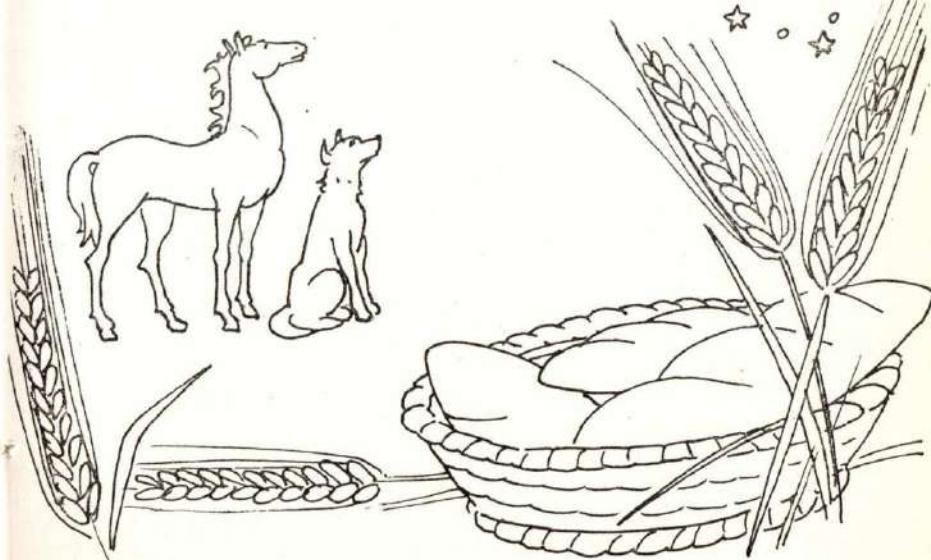
Ante as faltas de amor, alma querida,
Não te dês à censura sempre vã,
Que o teu dia de amor incompreendido
Talvez chegue amanhã.

Problemas de quem ama, em luta e prova,
Sejam teus, sejam meus...
Quem os conhecerá, desde o princípio?...
Quem os verá?... Só Deus.

MARIA DOLORES

Quando o espírito de rebeldia se te aproxime do coração, segregando frases como estas: "não adianta fazer o bem" ou "não mereces sofrer", aguça os ouvidos da própria alma para que possas recolher as grandes vozes inarticuladas da vida.

No alto, constelações que te habituaste a admirar, dizem-te no pensamento: "antes que o teu raciocínio nos visse a luz, já obedecíamos ao Supremo Senhor para servir", enquanto que a Terra te afirmará: "não és mais que um hóspede dos milhões que carrego há milénios". Em torno de ti a árvore falará: "esforço-me de janeiro a dezembro a



DIANTE DA REBELDIA